

FATORES ASSOCIADOS A EXPERIMENTAÇÃO DO ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES

Igor Soares Vieira¹□, Maria Eliane de Andrade², Andréia Torales², William de Oliveira³, Ricardo da Silva¹, Ricardo Albuquerque Júnior², Marлизete Vargas², & Cristiane Oliveira²

¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comportamento, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, igosv@hotmail.com, ricardo.as@uol.com.br

² Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil, eli.andradesh@gmail.com, andreiaposchi@msn.com, ricardo.patologia@uol.com.br, marlizete@uol.com.br, criscunhaoliva@yahoo.com.br

³ Universidad Intercontinental (UIC), México D.F., México, william.oliveira@uic.edu.mx

RESUMO: A ingestão precoce de bebidas alcoólicas pode ocasionar o aumento das chances de consumo excessivo no decorrer da vida. Este estudo objetivou identificar a prevalência e os fatores sociodemográficos associados à experimentação de bebidas alcoólicas entre adolescentes escolares na Grande Aracaju/SE. Trata-se de um estudo transversal realizado nas escolas da rede pública Estadual de Sergipe. Participaram do estudo 753 estudantes. Os resultados mostraram uma prevalência de experimentação de bebidas alcoólicas de 39,9%. Houve diferença significativa na experimentação do álcool entre os estudantes, com idade entre 17-20 anos (48,3%, $IC_{95}=1,14-1,62$, $p<0,001$), que moravam sem os pais ou responsável (51,3%, $IC_{95}=1,11-2,24$, $p=0,036$) e que já sofreram reprovação escolar (43,3%, $IC_{95}=1,37-1,67$, $p=0,049$). A baixa escolaridade da mãe foi um fator de risco para a experimentação, sobretudo entre os estudantes que a mãe nunca estudou (44,5%) (RP=2,1, $IC_{95}=1,21-3,75$, $p=0,016$) de experimentação do álcool. Conclui-se que, houve experimentação de bebidas alcoólicas e esta esteve associada com os adolescentes mais velhos, ocorrência de reprovação escolar, baixa escolaridade da mãe e morar sem os pais.

Palavras-chave: adolescente, bebidas alcoólicas, família

FACTORS ASSOCIATED WITH ALCOHOL EXPERIMENTATION AMONG SCHOOL ADOLESCENTS

ABSTRACT: The early ingestion of alcoholic beverages can lead to an increase in the chances of excessive consumption in the course of life. This study aimed to identify the prevalence and sociodemographic factors associated with the experimentation of alcoholic beverages among school adolescents in Greater Aracaju/SE. It is a cross-sectional study carried out in the schools of the state public network of Sergipe.

Participated in the study 753 students. The results showed a prevalence of alcoholic experimentation of 39.9%. There was a significant difference in alcohol experimentation among students, aged 17-20 years (48.3%, $CI_{95} = 1.14-1.62$, $p < 0.001$), who lived without parents or guardians (51.3, $CI_{95} = 1.11-2.24$, $p = 0.036$) and who had already failed school (43.3%, $CI_{95} = 1.37-1.67$, $p = 0.049$). The low educational level of the mother was a risk factor for the experimentation, especially among the students that the mother never studied (44.5%) (PR = 2.1, $CI_{95} = 1.21-3.75$, $p = 0.016$) for alcohol testing. It was concluded that there was experimentation of alcoholic beverages and this was associated with older adolescents, occurrence of school failure, low level of education of the mother and live without parents.

Keywords: adolescent, alcohol, family

Recebido em 12 de Dezembro de 2018/ Aceite em 30 de Maio de 2019

O álcool é a substância psicoativa (SPA) mais consumida no mundo pelos adolescentes (Buning & de Oliveira, 2004). Seu consumo é considerado um problema social e de saúde pública, pois apresenta alta prevalência e experimentação cada vez mais precoce. A adolescência, considerada pela Organização Mundial de Saúde como o período de 10-19 anos, é marcada por modificações biológicas corporais como, também, transformações psicossociais (WHO, 2011). Devido a esta fase de desenvolvimento, o adolescente pode ser particularmente suscetível a influências sociais, destacando-se a importância da família, da escola e dos grupos de pares e, dependendo do contexto social, pode adotar comportamentos de proteção ou risco para a saúde (Véronneau, Trempe, & Paiva, 2014).

Neste sentido, consumir álcool e/ou outras SPA na adolescência é um fator de exposição que está relacionado com a elevação da morbimortalidade mundial por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e por causas externas. Além disso, pode aumentar significativamente as chances do desenvolvimento de abuso ou dependência de álcool na vida adulta (Strauch, Pinheiro, Silva, & Horta, 2009). Em curto prazo, estudos mostraram consequências na vida social do adolescente, como negligenciar responsabilidades (Ystrom, Kendler, & Reichborn-Kjennerud, 2014), comportamento violento (Grigsby, Forster, Unger, & Sussman, 2016), baixo desempenho escolar (Crosnoe, Benner, & Schneider, 2012), comportamento suicida (Peltzer & Pengpid, 2015), envolver-se em comportamento sexual de risco (O'Hara & Cooper, 2015), entre outros (Grigsby et al., 2016).

A Organização Mundial da Saúde incentiva aos países a realizarem levantamentos que evidenciem a realidade que está associada ao consumo do álcool (WHO, 2011). Em vista disso, estudos buscam encontrar quais são os principais fatores que influenciam os adolescentes a começarem a usar o álcool. Dentre esses, destacam-se àqueles que reforçam a importância dos fatores sociodemográficos como associados a experimentação do álcool, pois produzem particularidades que podem influenciar o estilo de vida e o comportamento dos adolescentes (Barbosa Filho, Campos, & Lopes, 2012; Guillén, Roth, Alfaro, & Fernández, 2015; Vaughan, Gassman, Jun, & Seitz de Martinez, 2015).

Estudos nacionais têm indicado prevalência de uso na vida do álcool de 60,5%, 50,3% e 80,8% (Carlini et al., 2010; Malta et al., 2014; Veiga et al., 2016). Essas frequências podem variar segundo a metodologia empregada para mensuração, a localidade onde foi realizado o levantamento e a população estudada.

EXPERIMENTAÇÃO DO ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES

Nessa perspectiva, estudos sobre a experimentação do álcool entre adolescentes e possíveis fatores associados, são justificáveis, haja vista que a consumo do álcool acarreta danos ao indivíduo e à sociedade. O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência e os fatores sociodemográficos associados à experimentação de bebidas alcoólicas entre adolescentes escolares na Grande Aracaju, Sergipe, Brasil.

MÉTODO

Delineamento

Trata-se de um estudo transversal realizado em escolas da rede pública Estadual de Sergipe, na Diretoria Regional de Educação – DRE-08.

Participantes

Foram incluídos estudantes das séries finais do ensino fundamental (8º e 9º ano) e médio (2ª e 3ª séries), ambos os sexos, nos municípios de Aracaju e Nossa Senhora do Socorro. Foram excluídos aqueles que tinham algum comprometimento cognitivo e/ou emocional que impedisse de responder o questionário.

O plano de amostragem para a escolha das escolas foi calculado por meio de seleção aleatória por conglomerado com seleção proporcional estratificada das escolas, respeitando os critérios de proporcionalidade do número de alunos.

Para definir o cálculo amostral de alunos, foi utilizada a fórmula de Barbeta (Barbeta, 2008) com distribuição proporcional ao número de estudantes por escola e série. Os dados do quantitativo de alunos matriculados foram retirados do Portal da Educação da Secretaria do Estado de Educação de Sergipe¹.

Material

Para coleta dos dados sociodemográficos foi utilizado um questionário estruturado formulado pelos pesquisadores, no qual foi composto pelas variáveis: sexo, idade, estado civil, cor autodeclarada, escolaridade do estudante e dos pais, vínculo de moradia e reprovação escolar. Para conhecer os hábitos relativos a experimentação do álcool foi utilizado o *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST)*, que foi adaptado e validado para o Brasil por Henrique, De Micheli, Lacerda, Lacerda, & Formigoni (2004). A primeira etapa foi a visita nas escolas selecionadas para agendamento e explicação do estudo à direção dessas instituições. A segunda foi a aplicação dos instrumentos. Os pesquisadores explicaram os objetivos do estudo a todos os alunos que estavam presentes. Ambos foram respondidos individualmente, em sala de aula e aplicados por pesquisadores previamente treinados. Participaram os estudantes que fizeram a devolução do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado por seu responsável (quando menores de idade) ou por ele mesmo (quando maiores de idade).

¹ O seguinte site institucional foi acessado: SEED: Portal da Educação - Secretaria de Estado da Educação de Sergipe (<https://www.seed.se.gov.br>)

Análise de dados

As estimativas fornecidas pela análise bivariada foram expressas como razão de prevalências (RP) e a significância estatística foi verificada através de teste qui-quadrado. Considerando que em estudos transversais, com prevalência de desfecho elevada, a razão de odds tende a superestimar a RP, utilizou-se para a análise multivariada, a regressão de Poisson com estimativa robusta da variância, de forma a obter uma estimativa direta das RP, conforme sugerido por Barros e Hirataka (2003). Para a análise de regressão, as seguintes variáveis independentes foram consideradas: sexo, idade, cor, com quem reside, escolaridade dos estudantes, reprovação escolar e escolaridade da mãe. O desfecho foi a experimentação do álcool. Os fatores de confusão foram definidos como variáveis associadas a experimentação do álcool em um nível de significância de 20% ou menos. Em todas as análises, o nível de significância foi de 5%.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Tiradentes sob o parecer nº 251211.

RESULTADOS

Participaram do estudo 753 estudantes de escolas públicas estaduais na Grande Aracaju/SE. A maioria foi do sexo feminino, com média de idade de 15,78 anos ($DP = 1,61$), com maior proporção de alunos até 16 anos. Houve predominância de alunos pardos/negros e que moravam apenas com um dos pais ou responsável. No que diz respeito a escolaridade dos pais, a maioria das mães possuíam nível de escolaridade na fase do ensino primário e os pais na fase do ensino médio. Dos adolescentes pesquisados, 39,9% já experimentaram bebidas alcoólicas (Quadro 1).

EXPERIMENTAÇÃO DO ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES

Quadro 1.

Distribuição das variáveis incluídas no estudo. Grande Aracaju, Sergipe. ($N=753$).

Variáveis	<i>n</i>	%
Sexo		
Masculino	296	39,3
Feminino	457	60,7
Idade		
Até 16 anos	485	64,8
≥ 17 anos	263	35,9
Cor autorreferida		
Branco	179	24,4
Pardo/negro	554	75,6
Escolaridade dos estudantes		
Ensino Fundamental	336	44,6
Ensino Médio	417	55,4
Com quem reside		
Pai e mãe	117	16,0
Pai ou mãe	532	72,6
Outros	84	11,5
Escolaridade da mãe		
Não estudou	104	14,9
Ensino Fundamental	287	41,1
Ensino Médio	268	38,4
Ensino Superior	39	5,6
Escolaridade do pai		
Não estudou	95	13,4
Ensino Fundamental	238	33,5
Ensino Médio	327	46,0
Ensino Superior	51	7,2
Reprovação Escolar		
Sim	330	44,4
Não	414	55,6
Experimentação do Álcool		
Não	413	60,1
Sim	274	39,9

Nota: O número total pode diferir devido aos valores perdidos.

Na análise bruta, a experimentação do álcool esteve associada de forma significativa aos estudantes com mais de 16 anos (48,3%, $IC_{95}=1,14-1,62$, $p<0,001$), que moram sem os pais (51,3%, $IC_{95}=1,11-2,24$, $p=0,036$) e que já haviam tido reprovação escolar (43,3%, $IC_{95}=1,37-1,67$, $p=0,049$). Ademais, a baixa escolaridade da mãe também demonstrou ser um fator de risco para a experimentação, sobretudo entre os estudantes que a mãe nunca estudou aumentando duas vezes mais a probabilidade ($RP=2,1$, $IC_{95}=1,21-3,75$, $p=0,016$) de experimentação do álcool (Quadro 2).

Na quadro 2, ressalta-se ainda que, na análise ajustada, a experimentação de álcool apresentou-se significativamente associada a morar sem os pais (RP=1,68, IC₉₅=1,05-2,10, $p=0,030$) e à menor escolaridade da mãe ($p=0,013$), evidenciando que, quanto menor a escolaridade maior a probabilidade do estudante experimentar o álcool.

Quadro 2.

Prevalência e fatores associados a experimentação de bebidas alcoólicas entre estudantes de escolas públicas da rede estadual na Grande Aracaju, Sergipe.

Variáveis	Experimentação do álcool (%)	RP bruta (95%IC)	p -valor*	RP ajustada (95%IC)	p -valor*
Sexo					
Masculino	35,8	1	0,077	1	0,649
Feminino	42,5	1,18 (0,97-1,44)		1,06 (0,81-1,37)	
Idade					
Até 16 anos	35,6	1	<0,001	1	0,049
≥ 17 anos	48,3	1,35 (1,14-1,62)		1,30 (1,12-1,53)	
Cor autorreferida					
Branco	35,0	1	0,105	1	0,331
Pardo/Negro	42,1	1,20 (0,95-1,52)		1,15 (0,86-1,56)	
Com quem reside					
Pai e mãe	32,4	1	0,036	1	0,030
Apenas Pai/mãe	40,7	1,25 (0,93-1,68)		1,23 (0,86-1,82)	
Outros	51,3	1,58 (1,11-2,24)		1,57 (1,05-2,10)	
Escolaridade dos estudantes					
Ensino Fundamental	36,7	1	0,137	1	0,699
Ensino Médio	42,5	1,15 (0,95-1,39)		1,06 (0,78-1,42)	
Reprovação Escolar					
Não	37,0	1	0,049	1	0,428
Sim	43,3	1,17 (1,37-1,67)		0,89 (0,68-1,17)	
Escolaridade da mãe					
Ensino Superior	20,8	1	0,016	1	0,013
Ensino Médio	34,4	1,20 (1,13-3,80)		1,15 (1,09-2,77)	
Ensino Fundamental	43,4	1,84 (1,03-3,28)		1,74 (1,02-3,04)	
Não estudou	44,5	2,13 (1,21-3,75)		2,09 (1,12-4,08)	
Escolaridade do pai					
Ensino Superior	27,0	1	0,324	1	
Ensino Médio	38,0	1,40 (0,80-2,44)			
Ensino Fundamental	41,3	1,52 (0,88-2,64)			
Não estudou	43,0	1,59			

RP= razão de prevalência; IC95%= intervalo de confiança de 95%

* p considerado significativo quando $\leq 0,05$.

EXPERIMENTAÇÃO DO ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES

DISCUSSÃO

A prevalência da experimentação do álcool encontrada neste estudo foi de quase 40%. Este resultado é inferior àquele encontrado em pesquisa nacional realizada em 27 capitais brasileiras (59,3%) (Carlini et al., 2010). O Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), nos anos de 1987, 1989, 1993, 1997, 2004 e 2010, realizou seis extensos levantamentos sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino. Os dados dessa série de pesquisas mostraram uma tendência de decréscimo das prevalências, tanto para os parâmetros de uso na vida quanto no ano, de bebidas alcoólicas, na comparação dos seis levantamentos ($p < 0,05$). Além disso, segundo esse mesmo levantamento, há diferenças entre as regiões, sendo a maior prevalência de estudantes que relataram experimentar uma dose de bebida alcoólica na região Sul e a menor na região Nordeste, o que pode explicar o resultado encontrado neste estudo (Carlini et al., 2010).

Pôde-se observar que a idade esteve associada a experimentação de álcool pelos escolares, corroborando a literatura internacional (Eaton et al., 2012) e nacional (Veiga et al., 2016), e tende a ser mais prevalente com avanço da idade do estudante. Mais de 30% dos estudantes entre 13 e 16 anos já entraram em contato com o álcool. Esse número chega quase aos 50% entre os estudantes de 17 a 19 anos.

Este dado sugere que grande parte dos escolares começam a experimentar bebida alcoólica antes dos 18 anos de idade, mesmo sendo o consumo ilegal no Brasil. Um estudo que investiga a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos ($n = 534$) no estado de São Paulo identificou que mais de 80% dos adolescentes conseguiram comprar bebida alcoólica (Romano, Duailibi, Pinsky, & Laranjeira, 2007). Isso mostra que os adolescentes têm acesso à droga de alguma forma, mesmo que a comercialização e distribuição de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos de idade seja proibida no Brasil (Brasil, 1990).

Adicionalmente, alguns autores afirmam que a experiência com o uso do álcool ocorre numa idade mais precoce do que a investigada neste estudo (Almeida et al., 2014; Brasil, 1990; Wilhelm et al., 2015). Os dados do CEBRID, em seu último levantamento em 2010, mostraram que 27,9% dos alunos de escolas públicas entre 10 e 12 anos de idade já fizeram uso do álcool na vida (Carlini et al., 2010). Dessa maneira, tais dados devem ser vistos com preocupação, pois a iniciação do uso do álcool precoce está associada à maior chance de episódios de abuso do álcool tanto na adolescência como na vida adulta, bem como maior probabilidade de danos potenciais ao organismo (Grigsby et al., 2016; Marshall, 2014).

Já nos resultados referentes à escolaridade dos pais, apenas a escolaridade materna esteve associada a experimentação do álcool pelo adolescente, quanto menor o nível de escolaridade da mãe, maior a probabilidade de experimentar o álcool, principalmente, entre os quais, a mãe nunca estudou. A escolaridade materna pode ser considerada como fator positivo no desenvolvimento saudável do indivíduo. A mãe com maior nível de escolaridade pode assimilar, com mais facilidade, as orientações recebidas e, conseqüentemente, as transmitirá com mais clareza aos filhos (Menezes, Dalmas, Scarinci, Maciel, & Cardelli, 2014).

Foi encontrado também que morar com outras pessoas que não sejam os seus próprios pais aumenta em mais de 50% a probabilidade de fazer uso do álcool. A ausência dos pais, ou a ausência de um dos pais têm sido considerado fatores de risco associado ao uso do álcool por parte de jovens (Andrade et al., 2017; Marshall, 2014). O papel dos pais na vida dos adolescentes é crucial para o desenvolvimento e influencia diversos campos da vida dos filhos, incluindo o uso de álcool e outras drogas (Calafat, García, Juan, Becoña, & Fernández-Hermida, 2014; Miyake & Marmorstein, 2015). Por outro lado, teóricos ampliam essa discussão, no sentido que, uma composição familiar diferente

da tradicional não necessariamente desencadeie efeitos nocivos sobre seus componentes, pois, indivíduos que vivem em situações adversas podem criar mecanismos de superação e desenvolver uma vida saudável, numa atitude de resiliência (Sapienza & Pedromônico, 2005).

Algumas limitações devem ser referidas ao estudo. O instrumento não compreende a idade de início da experimentação e é baseado em respostas autorrelatadas. Assim, torna-se necessário contar com a possibilidade de respostas não verídicas, uma vez que a aplicação do questionário foi realizada no espaço escolar. A pesquisa foi realizada somente em escolas públicas e no período diurno. Por fim, o caráter transversal impossibilita determinar o efeito causal dos comportamentos avaliados.

Apesar das limitações, este estudo encontrou resultados importantes. Houve experimentação de bebidas alcoólicas entre os escolares e esta esteve associada com os adolescentes mais velhos, ocorrência de reprovação escolar, baixa escolaridade da mãe e morar sem os pais.

Pode-se inferir que as implicações deste estudo são relevantes, com dados que configuram o cenário local, que podem servir de comparação para outras pesquisas com adolescentes de outras localidades. Espera-se que os padrões encontrados possam auxiliar no melhor direcionamento das ações em saúde voltadas para esse público.

COLABORADORES

IS Vieira, ME de Andrade, APB Torales, WA de Oliveira contribuíram para a concepção, delineamento e análise dos dados. RLCA Junior, MM Vargas e CCC Oliveira contribuíram na revisão crítica e aprovação da versão final.

AGRADECIMENTOS

Ao Laboratório de Planejamento e Promoção da Saúde (LPPS) e ao PPG em Saúde e Ambiente da Universidade Tiradentes por possibilitar o local adequado ao desenvolvimento da pesquisa. E, também, à CAPES/FAPITEC pelas bolsas de mestrado e doutorado e pelos recursos que proporcionaram a infra-estrutura para a condução do projeto.

REFERÊNCIAS

- Almeida, R. M. M., Trentini, L. B., Klein, L. A., Macuglia, G. R., Hammer, C., & Tesmmer, M. (2014). Uso de álcool, drogas, níveis de impulsividade e agressividade em adolescentes do Rio Grande do Sul. *Psico*, 45(1), 65-72.
- Andrade, M. E., Santos, I. H. F., de Souza, A. A. M., Silva, A. C. S., dos Santos Leite, T., da Cunha Oliveira, C. C., & de Albuquerque Júnior, R. L. C. (2017). Experimentação de substâncias psicoativas por estudantes de escolas públicas. *Revista de saude publica*, 51, 1-9. doi:10.11606/s1518-8787.2017051006929
- Barbetta, P. A. (2008). *Estatística aplicada às ciências sociais*: Ed. UFSC.

EXPERIMENTAÇÃO DO ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES

- Barbosa Filho, V. C., Campos, W. d., & Lopes, A. d. S. (2012). Prevalence of alcohol and tobacco use among Brazilian adolescents: a systematic review. *Revista de saude publica*, 46, 901-917.
- Barros, A. J., & Hirakata, V. N. (2003). Alternatives for logistic regression in cross-sectional studies: an empirical comparison of models that directly estimate the prevalence ratio. *BMC medical research methodology*, 3(1), 21. doi:10.1590/S0034-89102009005000044.
- Brasil, G. (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. *Lei federal*, 8.
- Buning, E., & de Oliveira, M. A. R. (2004). *Álcool e redução de danos: uma abordagem inovadora para países em transição*: Editora MS.
- Calafat, A., García, F., Juan, M., Becoña, E., & Fernández-Hermida, J. R. (2014). Which parenting style is more protective against adolescent substance use? Evidence within the European context. *Drug and alcohol dependence*, 138, 185-192. doi:10.1016/j.drugalcdep.2014.02.705
- Carlini, E., Noto, A., Sanchez, Z., Carlini, C., Locatelli, D., & Abeid, L. (2010). VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras-2010. *CEBRID/SENAD*.
- Crosnoe, R., Benner, A. D., & Schneider, B. (2012). Drinking, socioemotional functioning, and academic progress in secondary school. *Journal of health and social behavior*, 53(2), 150-164. doi:10.1177/0022146511433507
- Eaton, D. K., Kann, L., Kinchen, S., Shanklin, S., Flint, K. H., Hawkins, J., . . . Chyen, D. (2012). Youth risk behavior surveillance—United States, 2011. *Morbidity and Mortality Weekly Report: Surveillance Summaries*, 61(4), 1-162.
- Grigsby, T. J., Forster, M., Unger, J. B., & Sussman, S. (2016). Predictors of alcohol-related negative consequences in adolescents: A systematic review of the literature and implications for future research. *Journal of Adolescence*, 48, 18-35. doi:10.1016/j.adolescence.2016.01.006
- Guillén, N., Roth, E., Alfaro, A., & Fernández, E. (2015). Youth alcohol drinking behavior: Associated risk and protective factors. *Revista Iberoamericana de Psicología y Salud*, 6(2), 53-63. doi:10.1016/j.rips.2015.03.001
- Henrique, I. F. S., De Micheli, D., Lacerda, R. B. d., Lacerda, L. A. d., & Formigoni, M. L. O. d. S. (2004). Validation of the Brazilian version of alcohol, smoking and substance involvement screening test (ASSIST). *Revista da Associação Médica Brasileira*, 50(2), 199-206. doi:/S0104-42302004000200039
- Malta, D. C., Machado, I. E., Porto, D. L., Silva, M. M. A. d., Freitas, P. C. d., Costa, A. W. N. d., & Oliveira-Campos, N. d. (2014). Consumo de álcool entre adolescentes brasileiros segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE 2012).
- Marshall, E. J. (2014). Adolescent alcohol use: risks and consequences. *Alcohol and Alcoholism*, 49(2), 160-164. doi:10.1093/alcalc/agt180
- Menezes, A. H. R., Dalmas, J. C., Scarinci, I. C., Maciel, S. M., & Cardelli, A. A. M. (2014). Fatores associados ao uso regular de cigarros por adolescentes estudantes de escolas públicas de Londrina, Paraná, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 30, 774-784. doi:10.1590/0102-311X00173412
- Miyake, E. R., & Marmorstein, N. R. (2015). Energy drink consumption and later alcohol use among early adolescents. *Addictive Behaviors*, 43, 60-65. doi:10.1016/j.addbeh.2014.12.009
- O'Hara, R. E., & Cooper, M. L. (2015). Bidirectional associations between alcohol use and sexual risk-taking behavior from adolescence into young adulthood. *Archives of sexual behavior*, 44(4), 857-871. doi:10.1007/s10508-015-0510-8
- WHO (World Health Organization) (2011). Global status report on alcohol and health.

- Peltzer, K., & Pengpid, S. (2015). Early substance use initiation and suicide ideation and attempts among school-aged adolescents in four Pacific Island Countries in Oceania. *International journal of environmental research and public health*, *12*(10), 12291-12303. doi:10.3390/ijerph121012291
- Romano, M., Duailibi, S., Pinsky, I., & Laranjeira, R. (2007). Pesquisa de compra de bebidas alcoólicas por adolescentes em duas cidades do Estado de São Paulo. *Revista de saúde pública*, *41*, 495-501. doi:10.1590/S0034-89102007000400001
- Sapienza, G., & Pedromônico, M. R. M. (2005). Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. *Psicologia em estudo*. doi:10.1590/S1413-73722005000200007
- Strauch, E. S., Pinheiro, R. T., Silva, R. A., & Horta, B. L. (2009). Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. *Revista de saúde pública*, *43*(4), 647-655. doi:10.1590/S0034-89102009005000044
- Vaughan, E. L., Gassman, R. A., Jun, M. C., & Seitz de Martinez, B. J. (2015). Gender differences in risk and protective factors for alcohol use and substance use problems among Hispanic adolescents. *Journal of Child & Adolescent Substance Abuse*, *24*(5), 243-254. doi:10.1080/1067828X.2013.826609
- Veiga, L. D. B., Santos, V. C., Santos, M. G. d., Ribeiro, J. F., Amaral, A. S. N., Nery, A. A., & Casotti, C. A. (2016). Prevalence and factors associated with experimentation and consumption of alcoholic drinks among adolescent students. *Cadernos Saúde Coletiva*, *24*(3), 368-375. doi:10.1590/1414-462x201600030037
- Véronneau, M.-H., Trempe, S.-C., & Paiva, A. O. (2014). Risk and protection factors in the peer context: how do other children contribute to the psychosocial adjustment of the adolescent? *Ciência & Saúde Coletiva*, *19*, 695-705. doi:10.1590/1413-81232014193.17972013.
- Willhelm, A. R., Cabral, J. C. C., Steiger, J. O., da Silva, J. F. F., Ugarte, L. M., & de Almeida, R. M. M. (2015). Consumo de álcool na adolescência e relação com uso excessivo de bebidas alcoólicas dos pais: estudantes de quatro escolas de Porto Alegre. *Psico*, *46*(2), 208-216.
- Ystrom, E., Kendler, K. S., & Reichborn-Kjennerud, T. (2014). Early age of alcohol initiation is not the cause of alcohol use disorders in adulthood, but is a major indicator of genetic risk. A population-based twin study. *Addiction*, *109*(11), 1824-1832. doi:10.1111/add.12620